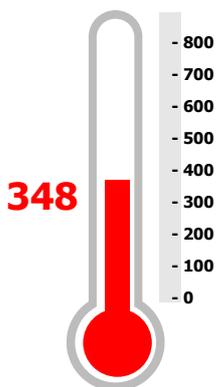


RESUMO DA SITUAÇÃO DA PANDEMIA – PERÍODO 09 A 22/6/2022

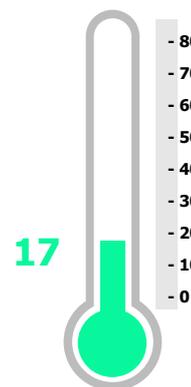
Taxa de novos casos de COVID-19 (em 14 dias) por 100 mil habitantes



Velocidade atual da epidemia (RT) = 1,5

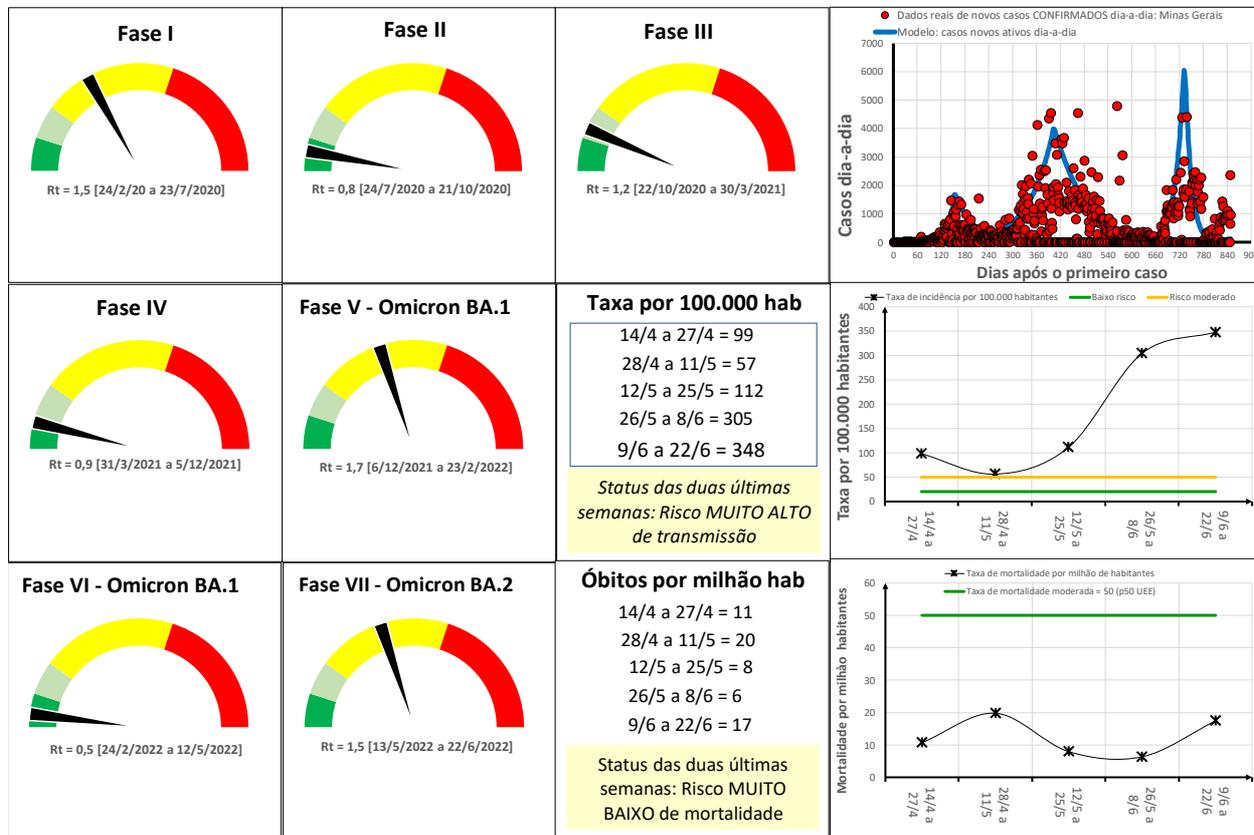


Óbitos em 14 dias por COVID-19 por milhão de habitantes



Fonte: <https://coronavirus.saude.mg.gov.br/painel>

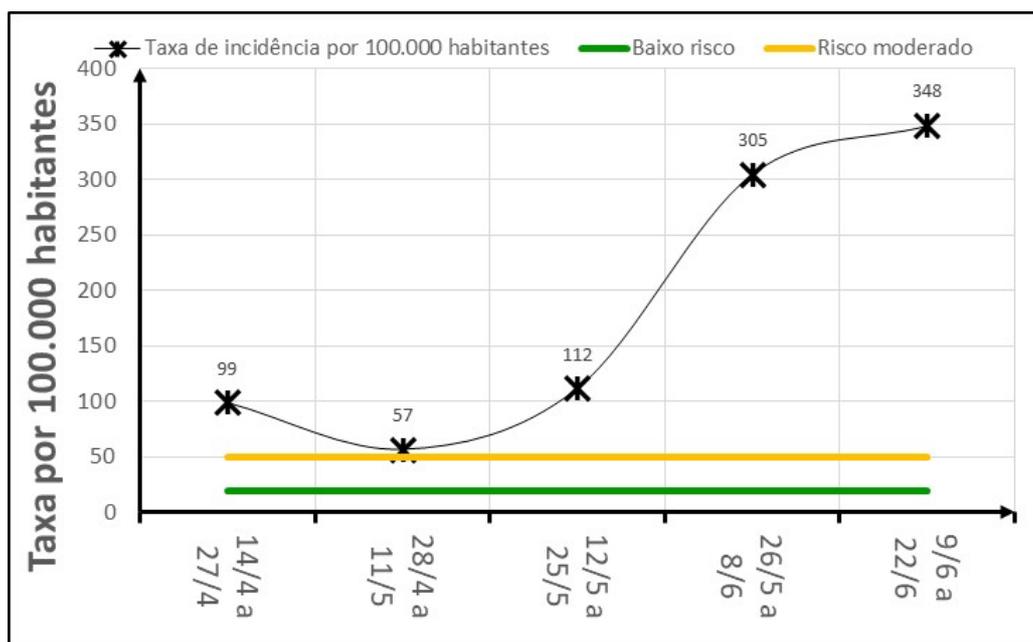
Velocidade média da epidemia em Belo Horizonte: início da 4ª onda de COVID-19 em 13/Maio



Fonte de dados (MG): <https://coronavirus.saude.mg.gov.br/dadosabertos>

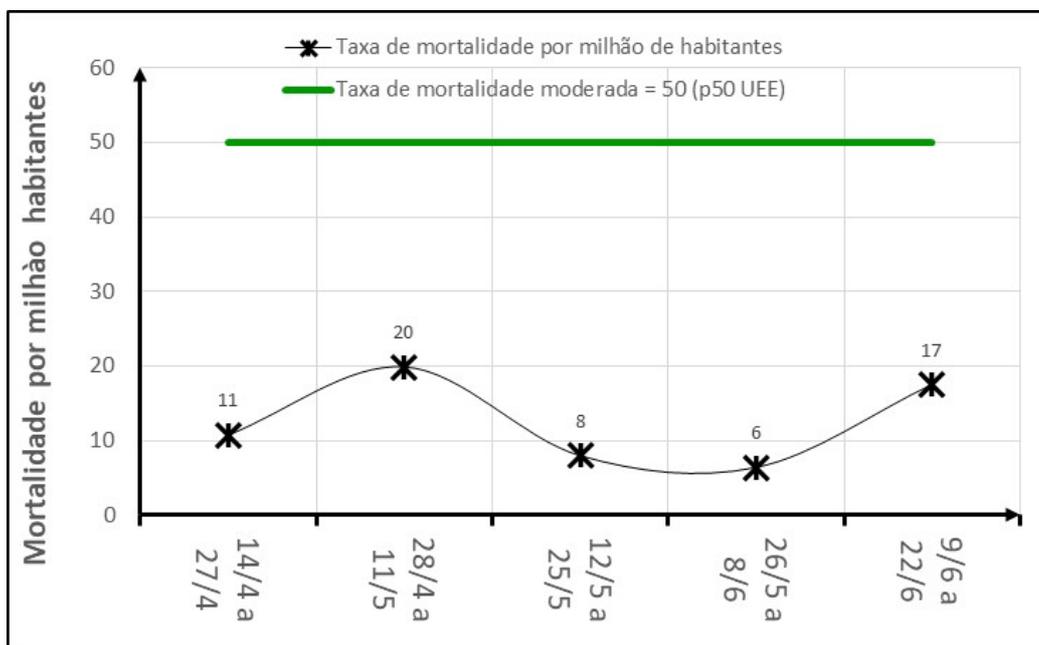
Obs.: cada fase ou período da epidemia é modelada por uma taxa de transmissão (Rt). Atualmente, a cidade de Belo Horizonte está na fase VII (iniciada em 13 de Maio/2022), começando a 4ª onda de COVID-19.

EVOLUÇÃO, NAS 10 ÚLTIMAS SEMANAS, DA TAXA DE OCORRÊNCIA DE NOVOS CASOS (CASOS POR 100 MIL HABITANTES EM 14 DIAS) EM BH – DE 14/4 A 22/6/2022



Fonte: <https://coronavirus.saude.mg.gov.br/painel>

EVOLUÇÃO, NAS 10 ÚLTIMAS SEMANAS, DA TAXA DE MORTALIDADE (ÓBITOS POR MILHÃO DE HABITANTES EM 14 DIAS) EM BH – DE 14/4 A 22/6/2022

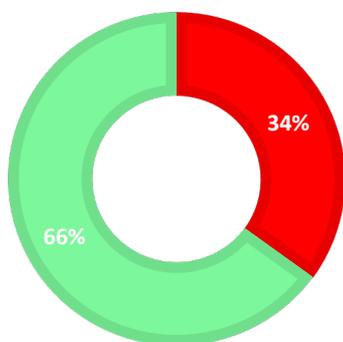


Fonte: <https://coronavirus.saude.mg.gov.br/painel>

TAXA DE COBERTURA VACINAL CONTRA COVID-19 – 21/6/2022

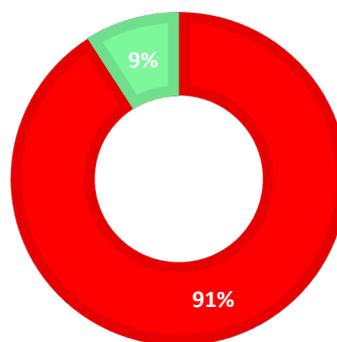
ACUMULADO 1ª DOSE DE REFORÇO

■ Não vacinados ■ Vacinados



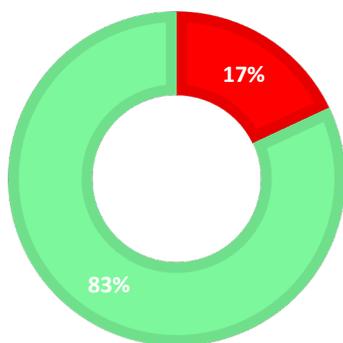
ACUMULADO 2ª DOSE DE REFORÇO

■ Não vacinados ■ Vacinados



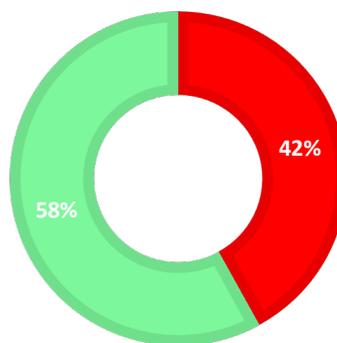
ACUMULADO CRIANÇAS (5 A 11 ANOS) 1ª DOSE

■ Não vacinados ■ Vacinados



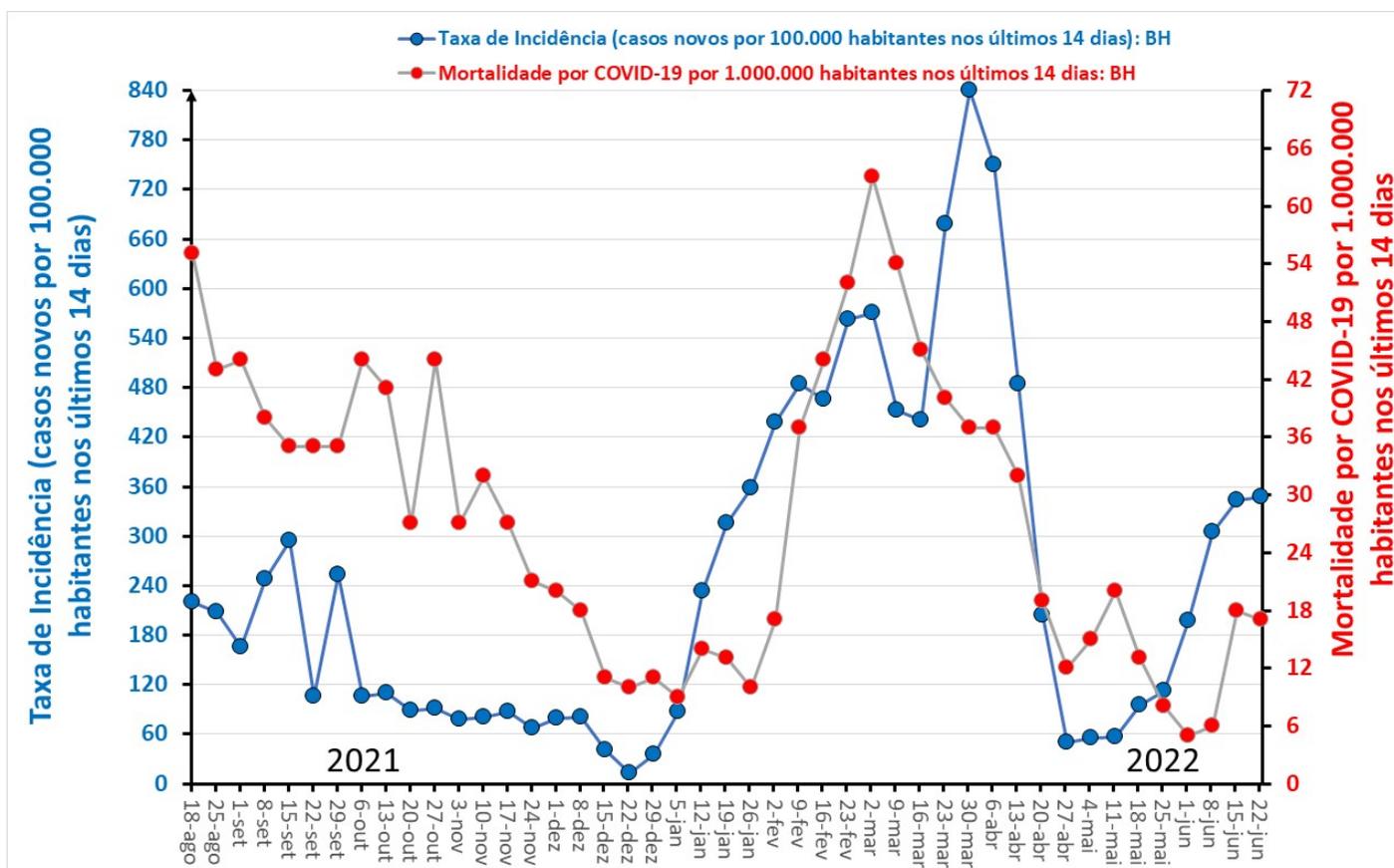
ACUMULADO CRIANÇAS (5 A 11 ANOS) 2ª DOSE

■ Não vacinados ■ Vacinados



Fonte: <https://prefeitura.pbh.gov.br/campanha-de-vacinacao-contracovid-19>

TAXAS DE INCIDÊNCIA COVID-19 (NOVOS CASOS POR 100.000 HABITANTES) E TAXA DE MORTALIDADE (ÓBITOS POR MILHÃO DE HABITANTES) NA CIDADE DE BELO HORIZONTE

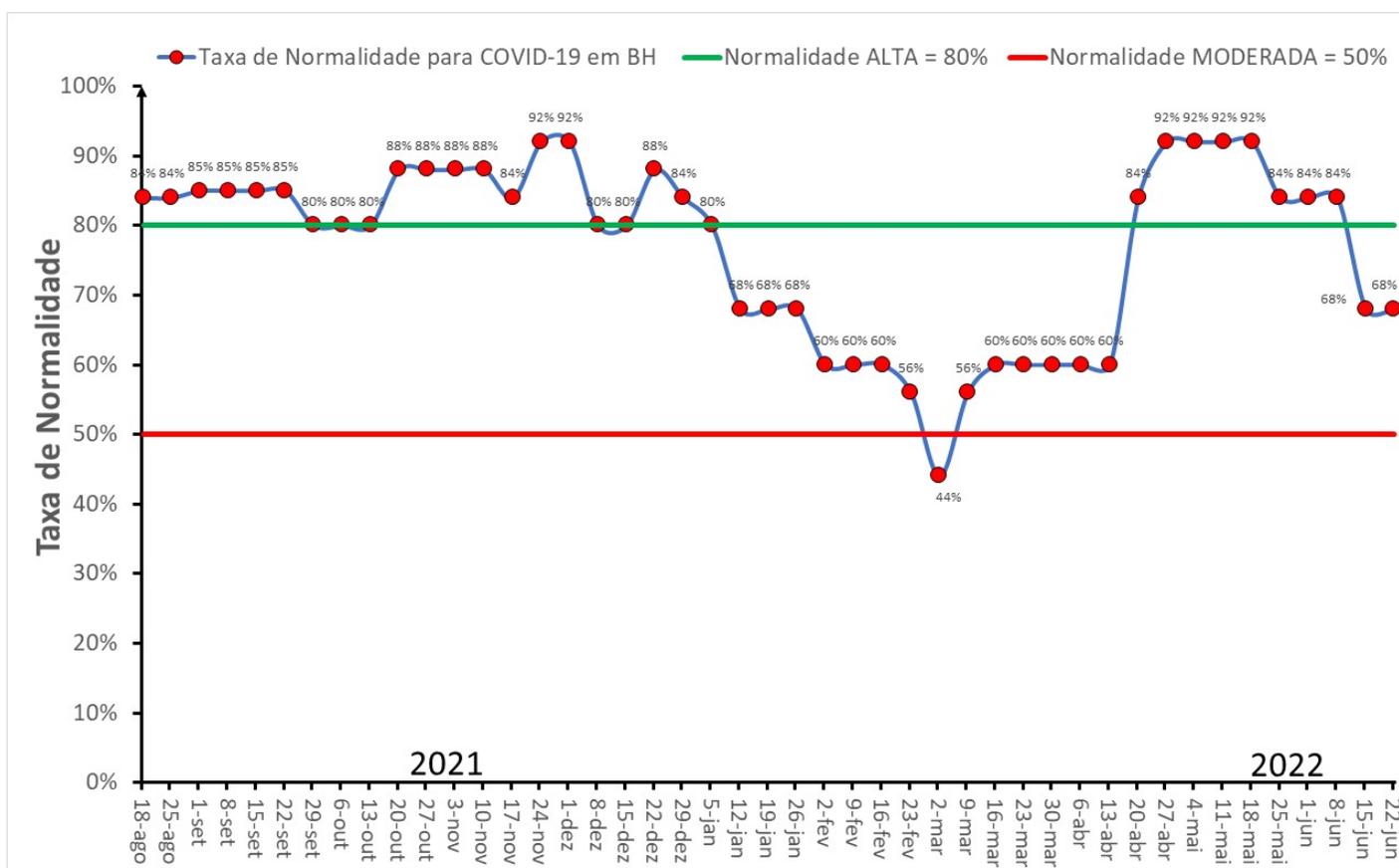


PARÂMETROS DA TAXA DE NORMALIDADE PARA COVID-19 EM BH: 9/6 A 22/6/2022*

Parâmetro da Taxa de Normalidade	Valor
Percentual da população completamente vacinada contra SARS-CoV-2	90%
Letalidade de COVID-19 nas últimas 10 semanas	0,7%
Total de casos: 26/5 a 8/6	8.774
Óbitos por COVID-19: 26/5 a 8/6	44
Taxa por 100.000 habitantes: 31/3 a 13/4	99
Taxa por 100.000 habitantes: 14/4 a 27/4	57
Taxa por 100.000 habitantes: 28/4 a 11/5	112
Taxa por 100.000 habitantes: 12/5 a 25/5	305
Taxa por 100.000 habitantes: 26/5 a 8/6	348
Tendência nas últimas 10 semanas da taxa de COVID	AUMENTO
Mortalidade por milhão de habitantes: 31/3 a 13/4	11
Mortalidade por milhão de habitantes: 14/4 a 27/4	20
Mortalidade por milhão de habitantes: 28/4 a 11/5	8
Mortalidade por milhão de habitantes: 12/5 a 25/5	6
Mortalidade por milhão de habitantes: 26/5 a 8/6	17
Tendência nas últimas 10 semanas da mortalidade por COVID	Estabilidade
Taxa de Normalidade para COVID-19 no período de 26/5 a 8/6	68%

STARLING, MACHADO-PINTO, TUPINAMBÁS, URBANO SILVA, COUTO (2021). **COVID-19 Normality Rate: Criteria for Optimal Time to Return to In-person Learning.** In: Open Forum Infectious Diseases, Volume 8, Issue Supplement_1, November 2021, Pages S303–S304, <https://doi.org/10.1093/ofid/ofab466.605>

EVOLUÇÃO DA TAXA DE NORMALIDADE EM BELO HORIZONTE



SEGUEM VALENDO AS RECOMENDAÇÕES



VACINE-SE!



USE MÁSCARA



HIGIENIZE AS MÃOS E USE ÁLCOOL EM GEL



MANTENHA O DISTÂNCIAMENTO

EDITORIAL

O silêncio tóxico

Como diz o ditado popular, quem cala consente. Ser um antídoto para a toxicidade do silêncio, é um dos papéis do Boletim Popular.

Neste sentido, numa pandemia, nosso papel fundamental como cidadãos é fazer com a informação seja direta, clara, compreensível e sem fantasias.

Nesta pandemia vimos de tudo. Governantes sonogando informações, negando a ciência e distorcendo a realidade de forma torpe e grosseira. Assim, não informar a população dos riscos, divulgar informações falsas ou sonegar informações que levam as pessoas a se exporem e colocarem as suas vidas e a de terceiros em risco, é crime por omissão.

Neste sentido, essa edição chama atenção para um tema crucial: os riscos da doença Covid-19 versus os riscos da vacinação.

Desde sempre negligenciada pelo governo federal e objeto de campanha difamatória pelo atual presidente da república, as vacinas mudaram o rumo da pandemia.

Além de reduzirem a trágica mortalidade em nosso país e no mundo, praticamente afastaram os riscos de colapso do sistema de saúde.

Mas, assim como as demais vacinas, as atuais contra a Covid-19 acabaram por dar à população a falsa percepção de que a pandemia estava resolvida.

Na esteira do sucesso da vacinação, governantes "cloroquinadores" e até hoje complacentes com a prescrição de medicamentos sem eficácia por médicos no próprio serviço público, se apressaram a retirar as medidas de barreira.

Diante de variantes virais cada vez mais transmissíveis e distantes da cepa original que iniciou essa pandemia, o resultado tem sido as sucessivas ondas de novos casos que estamos vivendo.

Na toxicidade do silêncio surgem as *Fake News* palacianas atribuindo às vacinas "terríveis efeitos colaterais" desses "fármacos experimentais".

É comum o fato de algumas pessoas não quererem se vacinar contra COVID-19, com receio de eventos adversos

Nesta edição será comparado o alto risco de óbito por COVID-19 em Belo Horizonte em 2022 versus o risco muito baixo de evento adverso após vacinação.

As vacinas têm risco? Sim, assim como qualquer outro fármaco. Entretanto, enquanto os efeitos adversos pós-vacina ocorrem a uma taxa de 1 a 158 casos por milhão de doses, e sua maioria são leves/moderados, com menos de 10 casos por milhão de pessoas vacinadas (vide tabela abaixo), o risco de morrer por causa da COVID-19 é de, no mínimo, 380 óbitos por milhão em pessoas entre 12 a 39 anos, subindo para 970 óbitos por milhão de casos em crianças de 0 a 11 anos e mais de 20.000 mortes por milhão de casos, em indivíduos acima de 65 anos de idade. Mesmo com a redução da letalidade global por COVID-19 em 2021 e 2022, a letalidade em BH passou de 2,3% (2020-2021) para 0,7% em 2022, uma redução global de 72% (veja os gráficos abaixo).(1)

O risco de uma pessoa morrer ao ter COVID-19 em Belo Horizonte é, atualmente, 1.450 vezes maior que o risco de ter algum evento adverso associado a qualquer uma das vacinas.

Portanto, é incompreensível não se vacinar por temor de possível efeito colateral.

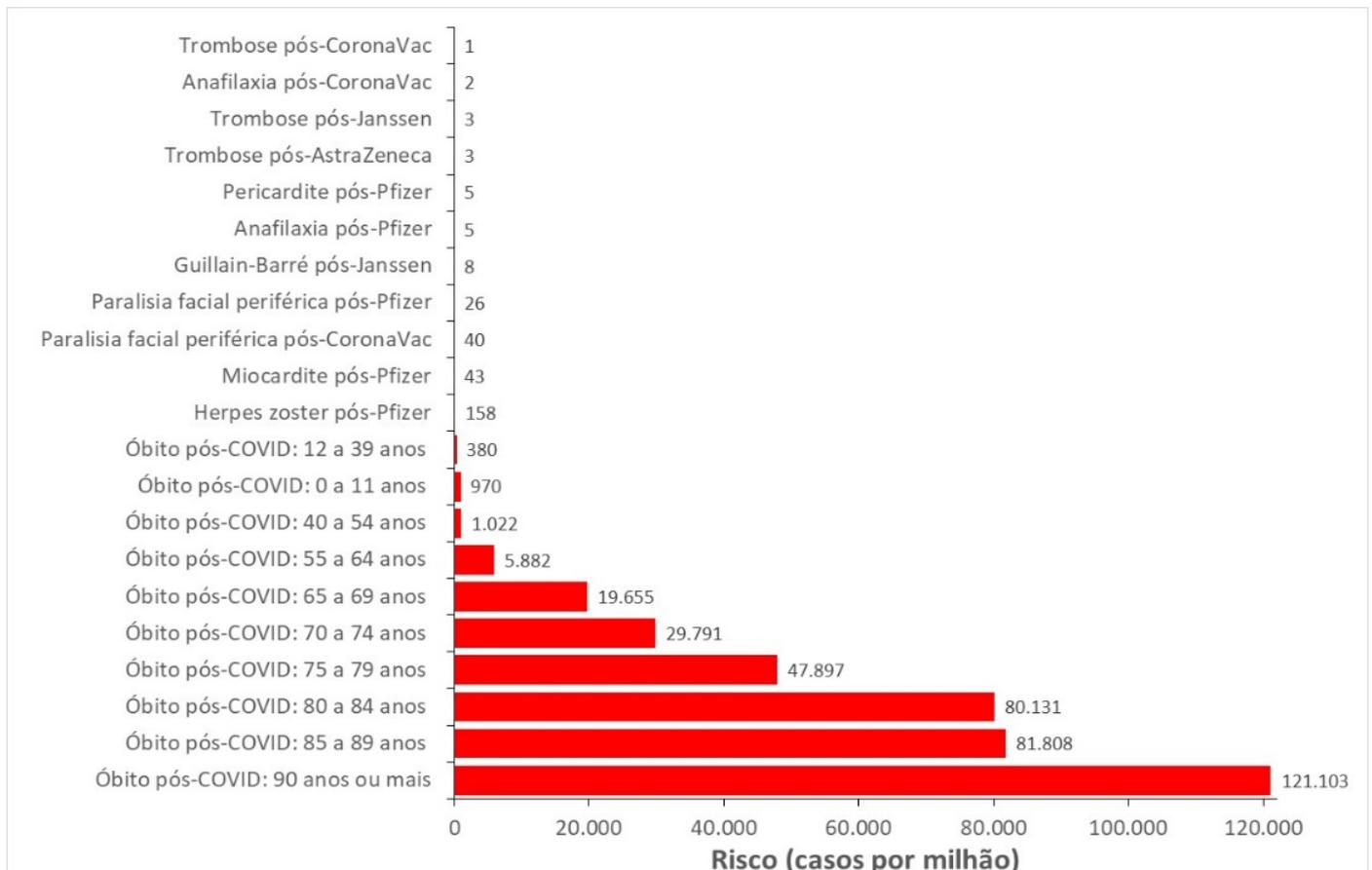
O Silêncio tóxico estatal em relação à importância da vacinação só pode ser compreendido pela imbecilidade de um presidente que se recusa a vacinar e sonega vacinação até à sua própria filha. Cabe uma pergunta: quem não protege e não

cuida da própria filha, têm condições de cuidar de um país?!

A catástrofe pandêmica que vivemos tem dono e "DNA". E nosso papel é, juntos, nos contrapormos à barbárie, proteger as pessoas, incentivar a vacinação e valorizar cada vez mais o SUS.

Ref: (1) Thibault Fiolet, Clin Microbiol Infect 2022;28:202

MAGNITUDE DO RISCO DE ÓBITO POR COVID-19 EM BELO HORIZONTE EM 2022 VERSUS O RISCO DE EVENTO ADVERSO GRAVE APÓS VACINAÇÃO



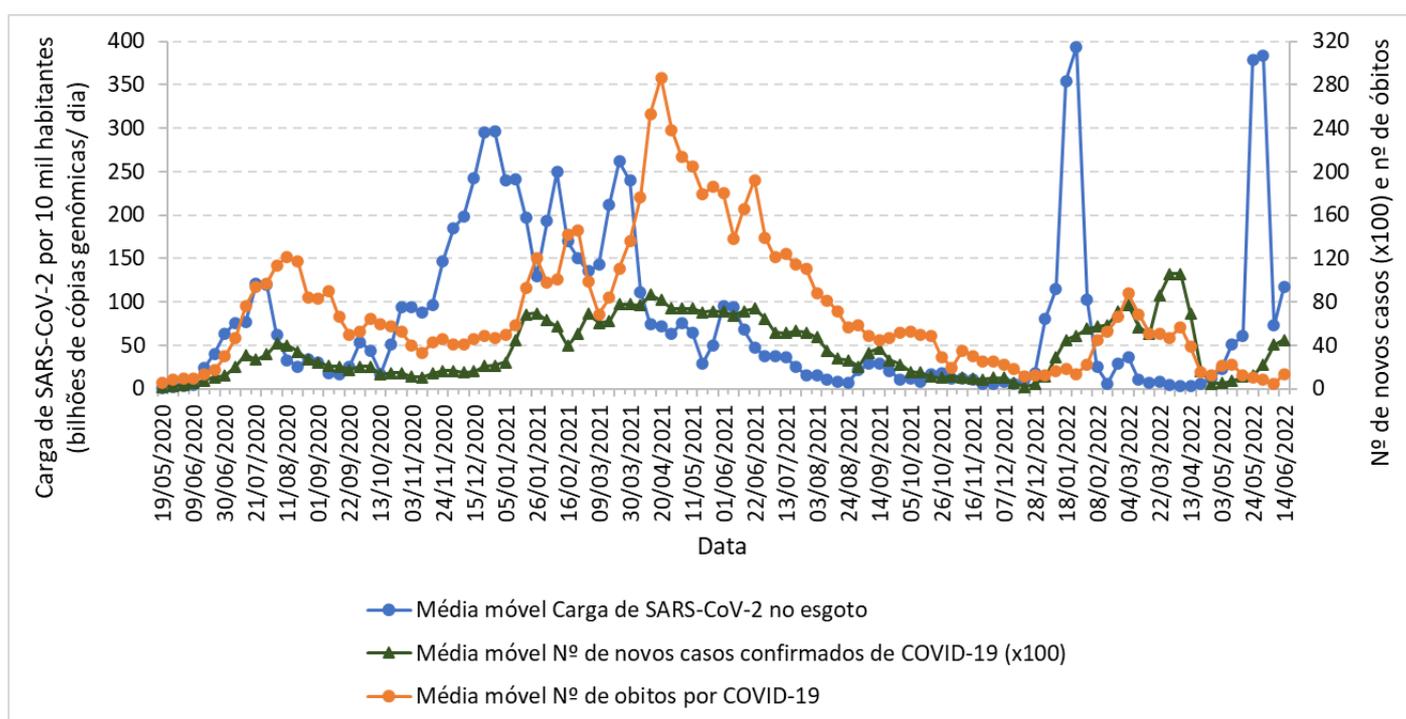
Fonte: Eventos Adversos Pós-Vacina = Thibault Fiolet, Clin Microbiol Infect 2022;28:202

MORTALIDADE POR COVID-19 E EVENTOS ADVERSOS PÓS-VACINA CONTRA A COVID-19

ÓBITOS	CASOS POR MILHÃO
Óbito pós-COVID: 90 anos ou mais	121.103
Óbito pós-COVID: 85 a 89 anos	81.808
Óbito pós-COVID: 80 a 84 anos	80.131
Óbito pós-COVID: 75 a 79 anos	47.897
Óbito pós-COVID: 70 a 74 anos	29.791
Óbito pós-COVID: 65 a 69 anos	19.655
Óbito pós-COVID: 55 a 64 anos	5.882
Óbito pós-COVID: 40 a 54 anos	1.022
Óbito pós-COVID: 0 a 11 anos	970
Óbito pós-COVID: 12 a 39 anos	380
Herpes zoster pós-Pfizer-BionTech	158
Miocardite pós-Pfizer-BionTech	43
Paralisia facial periférica pós-CoronaVac-Butantan	40
Paralisia facial periférica pós-Pfizer-BionTech	26
Guillain-Barré pós-Janssen	8
Anafilaxia pós-Pfizer-BionTech	5
Pericardite pós-Pfizer-BionTech	5
Trombose pós-AstraZeneca-Fiocruz	3
Trombose pós-Janssen	3
Anafilaxia pós-CoronaVac-Butantan	2
Trombose pós-CoronaVac-Butantan	1

Fonte: <https://dados.pbh.gov.br/dataset/esus-sisep-dados-epidemiologicos-covid-19>

DADOS DO MONITORAMENTO SANITÁRIO(PERSPECTIVAS) - CARGAS DO CORONAVÍRUS (SARS-COV-2) NO ESGOTO DE BELO HORIZONTE AO LONGO DO TEMPO (5/2020 A 6/2022)



Fonte de dados: Cargas do SARS-CoV-2 no Esgoto – Rede Monitoramento Covid Esgotos - <https://www.gov.br/ana/pt-br/assuntos/acontece-na-ana/monitoramento-covid-esgotos>; nº de casos de COVID-19 e nº de óbitos – Prefeitura de Belo Horizonte - <https://prefeitura.pbh.gov.br/saude/coronavirus>.

A figura acima apresenta as médias móveis de duas semanas das cargas do coronavírus (SARS-CoV-2) no esgoto de Belo Horizonte ao longo do tempo (obtidas pela soma das cargas afluentes às duas principais ETEs de Belo Horizonte – ETE Arrudas e ETE Onça ■ em azul), juntamente com as médias móveis de duas semanas do nº de novos casos de COVID-19 (multiplicados por 100 ■ em verde) e as médias móveis de duas semanas do nº óbitos em decorrência da COVID-19 (em laranja). É possível observar que, ao longo desse período de monitoramento (maio 2020 a junho de 2022), as cargas virais no esgoto tendem a aumentar algumas semanas antes, comparado ao nº de novos casos confirmados de COVID-19 e o nº de óbitos. Este aumento precoce nas cargas registradas no esgoto, pode servir como alerta para a situação epidemiológica que está por vir.

As médias móveis das cargas de SARS-CoV-2 no esgoto das últimas semanas epidemiológicas (SE 19 a 24, do início de maio a meados de junho de 2022) foram elevadas, especialmente nas semanas 21 (24/05/2022) e 22 (31/05/2022). O aumento das cargas no esgoto foi seguido pelo aumento do número de novos casos de COVID-19 em Belo Horizonte.

As cargas do coronavírus (SARS-CoV-2) no esgoto de Belo Horizonte são monitoradas semanalmente pelo projeto *Rede Monitoramento Covid Esgotos*. A *Rede* foi criada com intuito de ampliar as informações para o enfrentamento da Pandemia de Covid-19 e é coordenada pelo Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Estações Sustentáveis de Tratamento de Esgotos (INCT ETEs Sustentáveis) e a Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA). Belo Horizonte (MG) é uma das cidades monitoradas pela *Rede* juntamente com mais cinco capitais brasileiras: Brasília (DF), Curitiba (PR), Fortaleza (CE), Recife (PE) e Rio de Janeiro (RJ). Mais informações podem ser encontradas nos sites da ANA e do INCT ETEs Sustentáveis, disponíveis nos links: <https://www.gov.br/ana/pt-br/assuntos/acontece-na-ana/monitoramento-covid-esgotos> e <https://etes-sustentaveis.org/rede-monitoramento-covid-esgotos/>.

LEMBRE-SE: A CHANCE DE UMA PESSOA DE QUALQUER IDADE MORRER AO TER COVID-19 É MUITO MAIOR QUE A CHANCE TER ALGUM EVENTO ADVERSO ASSOCIADO À VACINA.

É INACEITÁVEL NÃO SE PREVENIR! ATUALIZE SEU CALENDÁRIO VACINAL!

4ª DOSE JÁ!